

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LEONARA FARIAS DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO 4º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
PARINTINS.**

Parintins
2018

LEONARA FARIAS DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO 4º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
PARINTINS.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Licenciatura em Pedagogia da Universidade do
Estado do Amazonas para obtenção do grau de
Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientador: Prof. MSc: Virgílio Bandeira do Nascimento Filho.

Parintins/AM
2018

LEONARA FARIAS DE SOUZA

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO 4º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE
PARINTINS.**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: ____/11/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Virgílio Bandeira do Nascimento Filho
Presidente

Prof.Msc. Francisca Keila Freitas de Amoedo
Membro

Prof. Msc. Ágdo Regis Batista Filho
Membro

DEDICATORIA

Dedico este trabalho ao meu Deus que me deu forças e sabedoria, eu te amo acima de tudo Senhor. E ao meu filho amado Pedro Lucas, por ser minha inspiração a continuar à labuta de todos os dias, é para você e por você!

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família, minha mãe por toda paciência e compreensão, ao meu pai pelo apoio, e ao meu filho, que me inspirou a continuar essa caminhada, essa vitória é sua meu amor, é por você e pra você que cheguei até aqui. Ao meu avô querido que inúmeras vezes me incentivou nesta caminhada, que me ensinou valores que seguirei por toda minha vida. Eu queria muito que você estivesse aqui para me ver realizar um dos meus sonhos, eu te amarei eternamente. A minha prima Helen Souza, que mesmo longe, contribuiu para que eu continuasse essa caminhada. Minha família, eu devo tudo a vocês, minha gratidão eterna a todos.

Ao meu namorado Ian Antônio, companheiro de caminhada, obrigada pela paciência e companheirismo. Aos amigos que tive a oportunidade de conviver durante minha vida acadêmica, Thainá Lobato, Raiane Azevedo, Willian Marques, Luana Menez, obrigada por toda força que me deram quando eu tropecei no caminho, vocês foram e continuam sendo essenciais na minha vida. A minha amiga Rafaela Ribeiro, por me incentivar as inúmeras vezes em que precisei de sua ajuda. Valeu amiga! A Neiva Abecassis, com quem pude compartilhar de alguns momentos da minha vida, obrigada pelos conselhos e pelo incentivo.

Aos meus professores por todo o aprendizado que adquirir e em especial ao meu professor Msc Virgílio Nascimento, por toda a paciência e atenção nos dias de orientação, você foi essencial para esta conclusão, o meu muito obrigada ao senhor.

Enfim, a todos que fizeram parte direta e indiretamente, muito obrigada a todos, que Deus possa abençoa-los grandemente.

RESUMO

O objetivo deste trabalho monográfico está voltado para influência da família no desempenho escolar dos alunos do 4º ano do ensino fundamental. A escolha da temática deu-se no período de estágio supervisionado e posteriormente no estágio de gestão que foram realizados na instituição. Como suporte teóricos para sustentar nossa pesquisa partimos dos conceitos teóricos tendo como os principais autores Sousa (2001), Áries (1981), Tiba (1996), Boechat, (2003), Fairstein e Gyssels (2005) e Parolin (2003) que nos mostram como a família e a escola devem ser úteis para que os filhos e alunos tenham bons desempenhos na vida escolar. Em seguida temos o percurso metodológicos o qual nos ajudaram a elaborar estratégias para que chegássemos aos devidos resultados. As análises dos resultados que durante a trajetória percorrida para a elaboração desta pesquisa, tivemos a participação da professora, da gestora da escola, a colaboração de 6 alunos e seus respectivos responsáveis. Apresentaremos assim as questões pertinentes acerca da influência da família no desempenho escolar de seus filhos. As dificuldades que a escola enfrenta diante da não participação dos pais. A visão da escola sobre o conceito de participação da família no contexto escolar. E a importância da ajuda da família no processo de ensino aprendizagem segundo a visão dos alunos. Os resultados nos mostraram que algumas famílias são presentes, porém ainda há muito o que ser feito para que essa participação seja constante na vida escolar de seus filhos, porém através dos trabalhos que a escola promove essa parceria pode estar próximo de acontecer.

Palavras-chave: Família. Escola. Ensino Aprendizagem

ABSTRACT

The objective of this monograph is focused on the influence of the family on the school performance of the students of the 4th year of elementary school. The choice of this topic was made through the process of supervised internship and the management stage that were carried out in the institution. It is divided into three chapters, the first of which is the theoretical concepts of Sousa (2001), Aries (1981), Tiba (1996), Boechat (2003) Fairstein, Gyssels (2005) and Parolin (2003) which show us how family and school should be useful for children and students to perform well in school life. In the second part we have the methodological approach which helped us to devise strategies so that we could achieve the desired results. And thirdly, we will bring the analyzes of the results that during the trajectory covered for the elaboration of this research, we had the participation of the teacher, the manager of the school, the collaboration of 6 students and their respective responsible ones. We will raise pertinent questions about the influence of the family on the school performance of their children. The difficulties that the school faces in front of the parents' non-participation. The school's view of the concept of family participation in the school context. And the importance of family help in the process of teaching learning according to the students' vision. The results showed that some families are present, but there is still much to be done to ensure that this participation is constant in the school life of their children, but through the work that the school promotes this partnership may be close to happening.

Keywords: Family. School. Teaching Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I. REFERENCIAL TEÓRICO	10
Uma breve contextualização histórica da Educação no Brasil.	10
1. 2 A infância em seu contexto histórico.	12
1.3 A família Contemporânea.....	14
1.4 A importância da família no desempenho escolar do aluno.	15
1.5 A relação da família com a escola.....	20
1.6 O processo de ensino e aprendizagem.....	22
CAPITULO II METODOLOGIA.....	25
2.1 Contexto da Pesquisa	25
2.2 Tipo de Pesquisa.....	25
2.3 Sujeitos da Pesquisa	26
2.4 Método de Abordagem.....	27
2.5 Método de Procedimento	28
2.6 Técnica e/ou Instrumentos de Pesquisa.....	28
2.5.1 Observação Participante	28
2.5.2 Entrevista	29
2.6.3 Registro de Áudio.....	30
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
3.1. As dificuldades que a escola enfrenta diante da não participação dos pais.....	31
3.2 A visão da escola sobre o conceito de participação da família no contexto escolar	35
3. 3 A importância da ajuda da família (pais) no processo de aprendizagem segundo a visão dos alunos.....	38
CONSIDERAÇÕES.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

INTRODUÇÃO

A pesquisa está voltada para a influência da família no desempenho escolar de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola Municipal de Parintins. Percebemos que a problemática pauta-se a partir do olhar dos educadores que sentem falta da ajuda que a família deveria ter nas atividades escolares de seus filhos. Diante disso, despertou o interesse de identificar as dificuldades que a escola enfrenta perante a não participação dos pais do contexto educacional de seus filhos, despertou-nos também a necessidade de analisar a visão da escola sobre o conceito de participação da família na escolar e assim tentamos compreender a importância da ajuda da família no processo de ensino aprendizagem segundo a visão dos alunos.

Partindo deste contexto que envolve escola e família, é necessário que compreendamos que de acordo com a tradição, a família se constitui como parte essencial do sucesso ou fracasso escolar. A procura de um consenso entre família e escola carece fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como prioridade o desenvolvimento do indivíduo em seu processo de ensino e aprendizagem.

Para que a família consiga acompanhar o desempenho de seus filhos na vida escolar, é preciso que haja uma relação baseada em um conjunto de trabalhos que abrangem as atividades educacionais dos alunos dentro da escola. A função da família é essencial, pois é ela que motiva, desde cedo os filhos a necessidade e importância da vida escolar.

Quando a família participa do processo de ensino e aprendizagem dos filhos, certamente os desafios enfrentados pelos os educadores em relação ao desempenho dos alunos são de grande importância, pois tanto a família quanto a escola, são alicerces para que as crianças tenham uma educação de qualidade em toda sua trajetória escolar.

Contudo, diante de todas as observações que foram feitas pertinentes a influência da família no desempenho escolar dos alunos, percebemos que no campo escolar, há certa distância da família referente ao acompanhamento no desempenho do processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, o qual me instigou a desenvolver esta pesquisa, que através do Estágio Supervisionado II, presenciei inúmeras situações no qual diz respeito ao aprendizado dos alunos.

As dificuldades que o professor tem diante da não participação da família faz com que a situação fique difícil. É possível observar determinados fatores sem a precisão de um estudo aprofundado, os pais que acompanham frequentemente o aprendizado e o desempenho escolar do filho, que estabelecem horários de estudo, conferem o dever de casa constantemente, dialogam com a professora e vão as reuniões escolares, certamente esse acompanhamento reflete no bom desempenho desses alunos na escola. No estágio realizado, foi possível também notar um discurso frequente referente às reclamações das professoras descontentes com as dificuldades de aprendizagem de seus alunos e que reclamam da falta de participação dos pais.

Esta pesquisa está dividida em três capítulos, sendo que o primeiro está os conceitos teóricos tendo como os principais autores Sousa (2001), Áries (1981), Tiba (1996), Boechat (2003), Fairstein e Gyssels (2005) e Parolin (2003) que nos mostram como a família e a escola devem ser úteis para que os filhos e alunos tenham bons desempenhos na vida escolar.

No segundo temos o percurso metodológicos o qual nos ajudaram a elaborar estratégias para que chegássemos aos devidos resultados.

E por terceiro traremos as análises dos resultados que durante a trajetória percorrida para a elaboração desta pesquisa, tivemos a participação da professora, da gestora da escola, e a colaboração de 6 alunos e seus respectivos responsáveis.

Esta pesquisa nos possibilitou trazer à tona reflexões a respeito da influência que a família tem na vida escolar de seus filhos considerando que sua participação é uma precisão desejada por todos que fazem parte do contexto escolar. Daí a necessidade voltada para identificar a importância da família no contexto escolar, pois sabemos que educar é um papel de todo nós e quando a família participa da educação de seus filhos, eles podem ter um desempenho muito melhor na escola e na vida.

CAPÍTULO I. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Uma breve contextualização histórica da Educação no Brasil.

Ao fazermos uma reflexão sobre a educação brasileira, é preciso que se conheçamos suas origens. A escola é uma das instituições que contribui de no desenvolvimento cognitivo, social e físico de qualquer indivíduo e a qual se torna necessária no processo de formação do cidadão, para que os mesmos tenham capacidade de se inserir no meio social. Quando pensamos em educação, logo entendemos que é um processo importante para a formação cidadã dos indivíduos, levando em consideração que desde o princípio o homem sempre buscou, por ser curioso, desvendar os mistérios que os cercava, procurando respostas para satisfazer suas necessidades e diante disso, criou vários objetos e utensílios que até hoje contribuem para sua própria sobrevivência.

Um fato relevante no processo evolutivo da humanidade, é que mesmo sem saber a escrita, o homem tinha suas formas de se comunicar, através dos desenhos, ele buscava diálogos que os levavam a um aprendizado novo, fazendo uso de tal habilidade. Se na antiguidade a comunicação ocorria de maneira natural, hoje essa evolução acontece por meio das instituições de ensino. Sousa (2001) nos trás a seguinte reflexão:

É verdade que, desde um passado bem remoto, existia a tarefa de transmitir as novas gerações o conhecimento sistematizado e as normas de convivência consideradas necessárias aos mais jovens. Já na antiguidade, tanto em Roma como na Grécia, a preocupação com a formação cultural daqueles que iriam constituir as camadas dirigentes estavam presentes. A educação dos meninos para a convivência pública e para a guerra era objeto de muita atenção. O ensino organizado em instituição própria, todavia, começou pelas universidades. Eram poucos que tinham acesso as primeiras letras e formas elementares de aprendizagem, preparatória para as universidades. Quando existia, a Escola destinava-se apenas aos filhos das camadas mais ricas da população. Foi apenas há cerca de 200 anos, com os ideais da Revolução Francesa e da democracia americana, que a escola passou a ser compreendida como uma instituição importante, não apenas para filhos das elites como para os filhos das camadas trabalhadores (SOUSA 2001, p.19).

Percebemos assim que a educação a princípio, foi privilégio apenas para aqueles que nasciam em famílias abastadas, sendo que o restante da população alienados ao que se refere o processo educativo que o estado oferecia. Porém, com a grande demanda por parte das classes menos favorecidas, o poder público, buscou, no entanto, maneiras para incluir também os excluídos do processo de ensino, pois não há como formar uma sociedade, se as pessoas não passarem por todo o processo de ensino aprendizagem oferecido pelas escolas.

Quando falamos da educação do nosso país, citamos Martinho Lutero, que de acordo com Ferrari, o autor da revista NOVA ESCOLA, foi responsável pela:

As bases da educação universal. Em nome do direito de todos de ler e interpretar a Bíblia por sim mesmo, o monge alemão deixou um legado duradouro na história do ensino. A igreja Católica reagiu com uma ofensiva dos jesuítas, cujo ensino se baseava em rígidas disciplinas intelectual e física (FERRARI 2008. p. 6).

Durante todo esse contexto histórico, vários personagens marcaram época para tornar a educação acessível a todos. Desses teóricos, podemos citar João Amós Comênio, que no século XVII, predominava o absolutismo¹, onde se tentava juntar religião, razão e cultura no mesmo cenário, ele defendeu um ensino que respeitasse o tempo que cada pessoa tinha para aprender e ficou conhecido como o pai da didática moderna.

No fim do século XVII e no início do século XVIII, reinou então o liberalismo². Depois disso, passaram-se cem anos, os quais foram marcados pelos direitos civis, igualdade, privacidade, liberdade e da propriedade. Os personagens desse período trouxeram um otimismo, o qual se acreditava que traria a luz da razão, levando o

¹ **Absolutismo** é uma teoria política que defende que alguém (em geral, um monarca) deve ter o poder absoluto, isto é, independente de outro órgão. É uma organização política na qual o soberano concentrava todos os poderes do estado em suas mãos. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Absolutismo>

² **Liberalismo** é uma filosofia política ou ideologia fundada sobre ideais que pretendem ser da liberdade individual e do igualitarismo. Os liberais defendem uma ampla gama de pontos de vista, dependendo de sua compreensão desses princípios, mas em geral, apoiam ideias como eleições democráticas, liberdade de expressão, direitos civis, liberdade de imprensa, liberdade religiosa, livre-comércio, igualdade de gênero, estado laico, liberdade econômica e propriedade privada. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Liberalismo>

indivíduo a conseguir um aprendizado pessoal. Mas tinha aqueles que de certa forma discordavam dessa ideia, os filósofos da época, achavam essa razão toda, um problema para as crianças, pois acreditavam que elas seriam corrompidas por essa sociedade moderna. O Escolanovismo³ foi um grande marco na educação, pois possibilitou o desenvolvimento das práticas pedagógicas atuantes em todo o processo de ensino.

Durante o século XX, a pedagogia do suíço Jean Piaget, acreditava que cada pessoa em processo de conhecimento, deve ser entusiasmado a fazer construções dos mesmos. Outros como Emília Ferreiro, a criadora dos métodos de alfabetização, os defensores do socialismo como Kal Marx e Lev Vygotsk, o grande educador Paulo Freire, que foi uma figura importantíssima no meio nacional e internacional com a valorização centrada e na necessidade de um aprendizado onde o educador que ao mesmo tempo em que ensina, também aprende como o que está sendo ensinado.

Assim, a história da educação foi se estendendo com variados fluxos de pensamentos com suas raízes na Grécia Antiga, inspiradas nos pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles. É salutar saber que durante todo o processo de construção da educação do nosso país, tivemos pessoas que contribuíram muito para favorecer aqueles que não possuíam acesso à educação igualitária, porém sabemos que essa luta ainda continua nos dias atuais, pois nossa educação é deixada sempre em último plano pelos governantes.

1. 2 A infância em seu contexto histórico.

Em todo o processo de evolução da humanidade, o indivíduo, busca a construção da Educação em diferentes culturas. Sabe-se que a educação dos adultos tem uma grande influência no que diz respeito as crianças. Na prática social, esse conhecimento é transmitido através de regras, situação intelectual, moral e física que fazem com que a criança tenha uma boa vivência na sociedade.

³ O **Escolanovismo** ou **Escola Nova**, também chamada de **Escola Ativa** ou **Escola Progressiva**, foi um movimento de renovação do ensino, que surgiu no fim do século XIX e ganhou força na primeira metade do século XX. Acredita que a educação é o exclusivo elemento verdadeiramente eficaz para a construção de uma sociedade democrática, que leva em consideração as diversidades, respeitando a individualidade do sujeito, aptos a refletir sobre a sociedade e capaz de inserir-se nessa sociedade, então de acordo com alguns educadores, a educação escolarizada deveria ser sustentada no indivíduo integrado à democracia, o cidadão atuante e democrático. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Escolanovismo>

Ao lógo da história, a infância teve muitas mudanças. Na sociedade medieval, era pouco valorizada a vida do ser humano, as crianças se vestiam e agiam como os adultos, eram encarregados das mesmas responsabilidades que os adultos tinham. Não havia amparo adequado que uma criança deve ter durante sua infância. Na Idade Média, isso não mudou muito, o que surgiu como fator para justificar o abandono, era o índice de pobreza.

Outra influência que tinha grande domínio sobre a infância, era a Igreja, que desenvolvia trabalhos como caridade públicas, a qual tinha uma visão do cristianismo. No Brasil pelo século XVI, surgiram os Jesuítas, que faziam a catequização das crianças, fazendo com que elas se sujeitassem a castigos e punições. Ariés diz que:

O tema é a cena do evangelho em que Jesus pede que se deixe vir a mim as criancinhas, (...) as miniaturas que se agruparam em torno de Jesus oito verdadeiros homens, sem nenhuma das características da infância, foram reproduzidos em uma escala menor. Apenas seu tamanho distingue dos adultos. (ARIÉS 1981, p. 50)

Os jesuítas tinham uma ideia de infância, a qual a criança em determinados modelos de alguma forma imitava Jesus, e que deviam através da fé, manterem-se fiéis aos seus ensinamentos para que assim todo o sofrimento que os cercavam fossem amenizados. Sendo assim, o papel dos jesuítas era propagar a religiosidade através da educação que eles ensinavam, buscando alcançar com mais eficiência seus objetivos.

Por volta do século XVII a família moderna assume a responsabilidade pela educação da criança, mostrando-se mais preocupada com a infância, suas visões eram a princípio, cuidar das crianças e tratá-las da melhor forma possível, mostrando carinho e acolhimento, porém em uma medida que não as tornassem mimadas. Famílias que eram permissíveis demais tendiam a criar crianças que aparentemente são felizes, porém quando tinham que fazer alguma atividade individual e que exigia maiores esforços, elas não obtinham sucesso, pois eram crianças apática, deprimidas e tristes, elas não foram estimuladas a persistir, a realmente dar um melhor de si, pois sempre tinha alguém para passar a mão na cabeça. Ariés (1981, p. 225). Relata que “[...] a família transformou-se profundamente na medida em que modificou suas relações internas com as

crianças”. É notório que a família tinha um papel que desempenhava na criança o desenvolvimento das suas atitudes e era favorável no decorrer de toda sua vida educacional.

Na contemporaneidade, isso já muda de cenário, se antes a infância não era valorizada, nesse período a criança passa a ocupar o seu devido lugar dentro da sociedade. Apesar das crianças viverem em contextos diferentes, elas exploram mais sua realidade, mesmo mediante a algumas dificuldades, são alegres, ativas, buscam achar sempre respostas para determinados assuntos e é isso que define suas espontaneidades. Libâneo (2000) define esse contexto como: “Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.” (LIBÂNEO, 2000, p. 22)

Foi possível observarmos que a infância sofreu várias mudanças ao decorrer dos anos. E nota-se que a estrutura familiar era diferente das quais estamos acostumados nos dias atuais. As crianças não eram tratadas como tais, mas sim como adultos em miniaturas e tinham que exercer as mesmas atividades desenvolvidas pelos os adultos.

1.3 A família Contemporânea

No decorrer da história do Brasil, a família passou e continua passando por transformações significativas. Voltando um pouco ao passado, mais precisamente no Brasil-Colônia, onde o período era marcado pela escravidão e a produção rural, o modelo de família era patriarcal, as pessoas se casavam por interesses econômicos, fazendo com que a mulher assumisse o papel de dona de casa e se responsabilizasse também pela educação dos filhos, enquanto o homem saía para trabalhar. Percebemos que o papel da mulher nessa sociedade não era tão valorizado em relação aos dias atuais. Era um modelo de família burguesa, a qual a mulher era desde cedo instruída para desempenhar a posição de mãe, esposa e manter a ordem do lar.

Nos últimos vinte anos da década do século XIX, as mudanças começaram a acontecer, mudanças que alteraram o padrão tradicional das famílias, pois com o fim da II Guerra Mundial, a mão de obra feminina passou a ter grande importância no mercado de trabalho.

Tiba (1996) ressalta que:

Com isso, a clássica divisão de tarefas pai/provedor, mãe/rainha do lar foi modificada [...]. Isso é muito bom! A mulher poderia aproveitar essa percepção para iniciar um movimento que lhe garantisse uma posição melhor no mundo. O problema surge quando, por não enfrentar esse contexto novo com tranquilidade, a mãe começa a se cobrar e a querer fazer coisas demais, como uma espécie de punição por ter abandonado os filhos, passando tanto tempo fora de casa. Se, por um lado, a mãe que trabalha fora leva a vantagem de poder enxergar como se sobrecarrega e cria filhos folgados, por outro, corre o risco de exagerar e aumentar ainda mais a sua carga, por julgar que sua ausência lesa as crianças. (Tiba, 1996, p. 66-67).

Com isso a mulher não é mais vista como figura de dona de casa, pois já passa a ocupar os mesmos lugares que antes só os homens ocupavam, tanto no trabalho como no campo. Percebemos então que o sentimento de família tradicional muda totalmente de contexto, dando origem a um novo convívio familiar, o sentimento de igualdade. É como se a família moderna tivesse substituído as antigas, levando assim a crermos que a vida profissional e familiar só se podia desenvolver para uma qualidade educacional boa para seus filhos, á custa um do outro. Ariès, 1981, diz que *“podemos imaginar a família moderna sem amor, mas a preocupação com a criança e a necessidade de sua presença está enraizada nela”*. Diante disso, podemos dizer que não importa de quantos elementos uma família se constitui, se o que vale mesmo é a efetividade existentes entre eles.

1.4 A importância da família no desempenho escolar do aluno.

Os efeitos causados com o advento da modernização, podemos elencar algumas dificuldades da não participação da família no processo de ensino e aprendizagem, a qual tem como consequência o problema que influencia diretamente o desempenho dos alunos no âmbito escolar, como: a falta de tempo dos pais devido as suas atribuições diárias, as separações e divórcios e a

competitividade no mercado de trabalho, acarretando assim, mudanças no padrão familiar tradicional, ou seja, aquilo que costumamos chamar de educação de berço fica a desejar diante dessas transformações.

Porém, mesmo diante dessas mudanças, a família ainda continua sendo construída com a mesma finalidade, de preservar a união baseada em princípios e valores. Augusto Cury (2003) no seu livro *“Pais brilhantes, Professores fascinantes”* nos traz reflexões de que os pais devem cultivar a união quando se trata da educação de seus filhos. Ele defende a ideia que os pais precisam ser mais que bons pais para que haja uma educação pautada em valores.

No entanto algumas famílias das sociedades atuais, infelizmente tem se formado sem alicerces, sem instrução, sem qualquer conhecimento de valores que levam a formação de uma família, sendo que esta é a responsável por todas as outras instituições compostas por uma sociedade, pois ela é a célula mais importante na construção do equilíbrio do indivíduo. Cury (2003, p. 20) fala que: *“Os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar-lhes o coração”*. Essa reflexão contribui para que os próprios pais desenvolvam em seus filhos a autoconfiança e encorajem os a lidar com perdas e frustrações. Ele diz mais: ainda sobre essa relação Cury (2003, p. 26).

Os filhos não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresas, mas de você, do jeito que você é. Adquira o hábito de abrir seu coração para seu filho e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade (CURY, 2003, p. 26).

Isso nos mostra que a necessidade do diálogo entre pais e filhos tem que haver sempre, para que assim, o vínculo entre ambos aumente e se torne amigável ajudando-os a serem pessoas lutadoras, responsáveis e objetivas.

É notório que as instituições de ensino têm como um dos principais objetivos de trabalhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Diante disso, é indispensável que haja um diálogo entre a escola e família, para que com as tais mudanças na constituição familiar, não afete de maneira negativa a aprendizagem do aluno, uma vez que a constituição da família exige respeito e dignidade, considerando os laços familiares de maior importância.

A influência da família deve estar relacionada com a contribuição da formação do desenvolvimento educacional de seus filhos. Eles precisam a princípio, mostrar-se interessados e valorizar tudo que os filhos aprendem e reproduzem dentro da sala de aula, precisam cultivar uma cultura familiar que favoreça a aprendizagem dos conceitos, pois tudo o que eles aprendem na escola, é vivenciado de alguma forma dentro de casa e esse processo deve ser constantemente acompanhado.

Segundo Chinoy (2008, p. 223), “a família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra”.

Não cabe apenas à escola se responsabilizar pela formação da personalidade de uma criança, uma das funções da escola é contribuir juntamente com a família para que o rendimento escolar da criança seja fundamental, a família deve estar envolvida no processo da aprendizagem do aluno, isso contribui para um melhor desempenho deste no âmbito escolar, levando em consideração que o maior tempo de convivência da criança é justamente com a própria família.

Observamos ainda que existem vários fatores que contribuem de forma positiva ou negativa para o desempenho escolar do aluno, levando em consideração que quando falamos do ser humano, tudo se torna possível, pois temos um poder muito grande de adaptação ao ambiente na qual estamos inseridos.

Nos estudos e no dia a dia escolar percebemos que quando há um apoio, uma atenção voltada as necessidades de uma criança, a aprendizagem dela acontece de forma mais positiva, e também é o que acontece dentro do âmbito familiar, se o ambiente é estável e com afetividades, a contribuição positiva é maior, porém, quando o ambiente é mal estruturado e com constantes conflitos, isso tende a não favorecer o aprendizado. Para (Maldonado, 1997, p. 11) “*Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar*”.

Nesse contexto o art. 205- Constituição Federal impõe que “a família deve desempenhar o papel educacional e não apenas incumbir a escola a função de educar”, sabe-se que é dentro do âmbito familiar que surgem as primeiras aprendizagens e experiências emocionais que irão acompanhar de forma marcante

a criança no decorrer de toda a sua vida. Os pais são responsáveis pela educação de seus filhos, para que mais tarde eles possam ter sucesso em sua aprendizagem escolar, e sempre buscando orientá-los a como lidar com as possíveis frustrações dentro da aprendizagem.

De acordo com Boechat, 2003:

A participação dos pais na vida escolar dos filhos representa um papel muito importante em relação a seu bom desempenho em sala de aula. Também o diálogo entre família e escola, favorece sobremaneira para construção do conhecimento por parte do aluno, o que denota que a criança e seus genitores mantem entre si e com a aprendizagem, uma ligação muito íntima e profícua (BOECHAT, 2003, p. 21)

O envolvimento da família no processo de aprendizagem escolar dos filhos tem um significado muito grande, pois quando a família e a escola estão interligadas nesse processo, o posicionamento intelectual do aluno tende a aumentar de maneira harmoniosa, fazendo com que ele norteie suas falhas e aclame seus acertos. Pais que não dispensam em fortalecer o seu devido papel no processo de aprendizagem de seus filhos, tendem a fortalecer a autoestima da criança, levando-a a ter um desenvolvimento produtivo e que se transformará em equilíbrio pessoal.

Se a família não proporcionar um desenvolvimento necessário de educação para a criança ou o adolescente, este corre o risco de buscar outro meio de preencher essa falta de atenção, o tal vazio que assola nossas crianças e adolescentes nos dias de hoje, e é nesse momento que o perigo de mentes vazias atuam, ou seja, passam a ser preenchidos por outras atividades que não contribuem em nada para seu desenvolvimento enquanto cidadão.

No estatuto da criança e do Adolescente (ECA) no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Então, a família é o primeiro grupo responsável por todo o processo de educação da criança e por isso se destaca nas leis que foram constituídas para os

amparar no seu processo formativo e isso é reconhecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96) em seu artigo 1º.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996,)

Essas leis são atribuídas para orientar a sociedade, a importância que se deve dar as nossas crianças, pois se vivemos em sociedade e queremos direitos iguais, elas têm direito de serem acolhidas da melhor forma possível.

Segundo Sukiennik (1996) entende-se que a família é a estrutura protetora e que deve desempenhar o papel de orientar a criança ou o adolescente para favorecer o seu crescimento na sociedade, pois sabemos que a educação vem de dentro para fora, ou seja, a criança ou o adolescente já devem vir de casa instruídos a ter bons modos, a ser gentil, a ter posturas aplausíveis, tudo aquilo que pode contribuir positivamente na sociedade, tem que antes de tudo, partir de dentro de casa. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998).

É importante deixar claro, que quando se fala em educação como direito de todos, o que deve ser entendido é que a educação, não é necessariamente dever do Estado, pois como já foi dito acima, a educação tem que vir de casa, é a família que deve educar seus filhos para a sociedade. O papel do estado é construir instituições, formar e valorizar o trabalho dos profissionais do ensino, para que assim, essa educação seja aplicada de forma correta. Portanto, é importante saber essa diferença que ambos têm e qual o exato papel de cada um diante do processo de ensino e aprendizagem do indivíduo.

Para Vygotsky (1998), a aprendizagem da criança se dá a partir de princípios fundamentais como: ela tem que estar pronta para aprender, sabendo que o desenvolvimento dela leva a sua aprendizagem e vice-versa, desenvolvimento e

aprendizagem são simultâneos. Vygotsky nos faz entender que o ser humano tem a capacidade de entender e utilizar as técnicas de ensino, pois a inteligência se dá pelo fato do que já se foi aprendido anteriormente. Toda atenção que não é baseada em permutas de informações corretas, torna a ser mais complicado, pois a criança tende a não ter interação com o ambiente em que está inserida e isso pode causar desconforto quando ela precisar se relacionar com a sociedade. O ser humano quando assimila as informações, sua aprendizagem se torna um amadurecimento constante.

A família tem que ter a responsabilidade de ensinar a criança os conceitos básicos de sobrevivência e convivência, de tal modo que ela possa crescer sabendo dividir seu espaço com outros, ela precisa se sentir segura, para isso, a família necessita deixar bem claro que isso ajudará muito em seu processo de formação. Para Albuquerque (2015, p. 13), *“crianças que sofrem privação afetiva e convivem em um ambiente hostil podem apresentar um comportamento antissocial sendo um grande desafio para a família e escola trabalhar os limites desde cedo”*

Cabe então ao pai, a mãe ou o responsável pela criança, proporcionar uma educação sadia, ensinando-a a conhecer seus limites desde cedo, já que para elas, a família sempre será uma referência fundamental no seu processo de desenvolvimento social.

1.5 A relação da família com a escola.

É sabido que em nossa sociedade existe muitas formas de se aprender algo, o que diferencia é a intensidade de como esses ensinamentos são absorvidos por cada pessoa. A escola é incumbida a ensinar cada indivíduo o papel que tem que exercer em sociedade. Os dias atuais nos mostram que não aprendemos tudo dentro de uma escola, somos cercados de vários ambientes que podem nos fornecer determinados aprendizados como, uma conversa entre amigos, com a família ou até mesmo nas simples brincadeiras estamos sujeitos a novos conhecimentos. Por tanto o papel que a escola tem é de fazer com que o aluno absorva todas as formas de ensino, de aprendizado que os leve a entender seus respectivos saberes.

Nesse contexto, a instituição tem que ter uma essência, não apenas de transmitir o conhecimento, mas ensinar a criança a refletir, a trabalhar e viver com anseios, fazendo com que ela tenha reflexos não somente de palavras, mas sim de

atitudes. Com essa relação, a criança poderá aprender conhecimentos capazes de guiar suas condutas por meio dessa reflexão. Segundo Antunes, 2005:

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante. (Antunes, 2005, p. 53).

Assim, podemos afirmar que os exemplos começam no seio familiar, a formação do caráter tem que está relacionado aos cuidados que os pais têm com os avós, o respeito pela sua família e com as pessoas que o cercam, pois de nada adianta ensinar valores as crianças, se esses valores não forem praticados.

No entanto considerando que a educação começa dentro de casa, onde a responsabilidades dos pais é formar o caráter, valores e o respeito, na vida escolar essa educação será complementada e reforçada, dando sentido a tudo isso, ajudando no crescimento como cidadãos de bens. As regras que foram ensinadas dentro de casa, com certeza também serão levadas e aplicada dentro do ambiente escolar. Parolim,(2003), relata que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Esse processo educativo não depende somente de ambos, pois nos dias atuais, os meios de comunicação refletem muito no comportamento das crianças de hoje. Uma boa orientação certamente irá instruí-los a pensar de forma reflexiva, fazendo com que seu desenvolvimento seja pleno, pois mais do que dizer a eles sobre a educação, deve-se ser exemplo disso. Essa parceria da família com a escola ajuda muito no processo de ensino e aprendizagem do aluno e garante sua própria autoestima diante de uma sociedade tão conturbada.

A família precisa estar mais inteirada com a escola e vice-versa, para que haja um diálogo a respeito do que precisa ser mudado ou aprimorado no cotidiano

escolar de seus filhos e alunos. É sempre que possível reforçar e elogiar positivamente os avanços e objetivos alcançados. Esse diálogo tem que partir da necessidade de conhecer e entender situações como: limites, regras, respeito, frustrações e outras coisas que cercam o dia a dia dos alunos, tanto em casa, quanto na escola.

Sabemos que tudo que o aluno é dentro da escola, é reflexo do que ele vive em casa, ressaltando que a escola não pode jamais fazer julgamentos sem antes conhecer como é a vivência em seu âmbito familiar, buscando compreender os conflitos e as necessidades que causam esses diversos comportamentos, já é um bom começo, para que juntamente com a família possam buscar as melhores maneiras de procurar solucionar esses problemas.

Dourado (2001) nos dá três sugestões que podem ajudar no incentivo da relação entre a escola e a família.

- 1- Conversar com os pais ou responsáveis e profissionais da educação sobre o que perdemos por não estarmos nos momentos de decisão, ou quando deixamos que os outros decidam por nós;
- 2- Em reuniões com os pais alunos ou membro da comunidade local, assegurar que todos tenham vez e voz para expor ideias, sugestões ou críticas;
- 3- Apresentar e tornar disponível um registro organizado das decisões coletivas anteriores para que todos possam consultar quando necessário. (DOURADO, 2001, p. 51).

Sabemos, portanto que o papel da escola é alcançar seu objetivo que é formar cidadãos conscientes e ajudar no auxílio dos pais para que essa formação seja contínua na vida de seus filhos. Pois a função dos pais é educar 'de berço' os filhos, é eles que tem que impor limites, valores, o respeito com o próximo e a serem honestos. Se a família se dedicar a isso, cabe então à escola, a função primordial, ensinar as disciplinas e aquilo que cabe a escola para melhorar a educação de seus alunos.

1.6 O processo de ensino e aprendizagem

O ato de educar não é uma tarefa fácil, pois os fatores para que isso aconteça são muitos e pode ocorrer de o aluno ao invés de ser disciplinado tornar-se

indisciplinado, porque certas falhas não foram sanadas com eficiência e não permitiu que o aluno pudesse adquirir a importância do respeito para o seu bom convívio entre a sociedade. Sobre isso, a citação abaixo nos relata um fato que aconteceu antigamente pela forma de ensinar e aprender.

O ensino e aprendizagem são tão antigos quanto a própria humanidade. Nas tribos primitivas os filhos aprendiam com os pais a atender suas necessidades, a superar as dificuldades do clima e a desenvolver-se na arte da caça. No decorrer a história da humanidade, o ensino e a aprendizagem, foram adquirindo cada vez maior importância. (FAIRSTEIN, GYSSELS (2005, p. 23).

Portanto, o desenvolvimento de ensino do ser humano, deu-se a partir da compreensão da aprendizagem. Todas as vezes que mencionamos a aprendizagem humana, devemos entender que esse processo ocorre internamente, fazendo com que possamos ter acesso ao conhecimento. Como seres humanos racionais, certamente agimos de forma diferente dos seres irracionais, isso quer dizer que a maneira que agimos ou pensamos depende muito de cada um. Um exemplo que claramente acontece em sala de aula, é a forma que cada aluno compreende determinado assunto, as vezes um compreende de uma maneira diferente do outro.

Segundo Fairstein, Gysseles (2005).

[...] Ao passar por uma sala de aula e ver um professor falando para um grupo de crianças, podemos afirmar que eles esta “ensinando”. Mas não, poderíamos afirmar que as pessoas que o escutam estão aprendendo, porque a aprendizagem é um processo mental, e o ensino é uma atividade. (FAIRSTEIN, GYSSELS, 2005, p. 15).

A aprendizagem é um processo individual, está presente no dia a dia desde o nascimento do sujeito e permanece ao decorrer de sua vida. Esse processo desenvolve nas pessoas várias formas, como: seres comunicativos, pesquisadores e participantes diante de um mundo que está sempre em constantes mudanças.

Nós como seres humanos, nos identificamos com a aprendizagem espontânea que ocorrem em diferentes situações e que nos permite o posicionamento correto diante delas, pois o prazer em aprender é sempre algo inovador. Se cada pessoa que enfrenta dificuldade na aprendizagem tanto na escola

quanto fora, fosse de certa forma amparada pela comunidade ao seu redor, sem dúvidas sua dificuldade estaria sendo sanada com eficiência, fazendo com que ela descubra novos horizontes e que o conhecimento está em todos os lugares.

CAPITULO II METODOLOGIA

2.1 Contexto da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada em uma Escola do Município de Parintins. Com o tema “A Influência da família no desempenho escolar de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Parintins”.

Esta escola pertence à rede pública da cidade de Parintins/AM, que está situada na Rua Pedro Ferreira Gonçalves nº 1886, bairro Raimundo Muniz. Atendendo a uma demanda de 408 alunos, oriundos dos bairros Palmares, Itaúna I e II, Paulo Corrêa, Bairro da União e Santa Clara, nos turnos matutino e vespertino de 1º ao 5º ano do Ens. Fundamental com 278 alunos e 6º ao 9º Ano no turno noturno a Educação de Jovens e Adultos – EJA com 130 alunos. Sua filosofia é contribuir para a formação de uma sociedade melhor em termos de condições educacionais. A escola desenvolve o Projeto Resgatando Valores, que tem por finalidade promover a construção de uma cidadania sadia, crítica e consciente em seus educandos, tornando-os participativos como cidadãos no desempenho do seu papel, frente a seus direitos, deveres, responsabilidades e respeitando os deveres dos seus semelhantes.

A escolha desse tema deu-se mediante ao processo de estágio supervisionado e o estágio de gestão que foram realizados na instituição. Os estágios foram de importância primordial na elaboração da problematização dessa pesquisa. Acredito que seja de grande seriedade ao acadêmico enquanto pesquisador poder vivenciar experiências, conhecendo um pouco sobre sua área de atuação, isso certamente torna sua pesquisa mais significativa possibilitando um novo olhar sobre o ensino e aprendizagem dos educandos. Isso nos faz acreditar que a educação escolar é um processo independente e que garante aos educandos o direito de atuarem inteiramente com a sociedade proporcionando a satisfação pessoal e o respeito pelo seu próximo em relação a suas identidades.

2.2 Tipo de Pesquisa

A pesquisa em destaque é de caráter Qualitativo, pois possibilita a dinâmica que envolve os sujeitos com o mundo no qual estão inseridos, tornando indissociável

o sujeito e sua objetividade dentro da pesquisa qualitativa a qual esse trabalho esta sendo desenvolvido, tendo como fonte de pesquisa o ambiente onde ocorrerá a coleta dos dados com a utilização dos relatos dos indivíduos que estarão envolvidos.

Para Triviños (2015)

A pesquisa qualitativa, significa por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Está é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo (TRIVIÑOS 2015, p. 120).

A pesquisa qualitativa desenvolve também a participação e interpretação do objeto, elaborando a descrição dos sujeitos do tema a ser abordado. Segundo Martins (2008) nos diz:

Na análise qualitativa a descrição não se fundamenta em idealizações, imaginações, desejos e nem é um trabalho que se realiza nas subestruturas dos sujeitos descritos. Na pesquisa qualitativa descreve-se e determina-se com precisão conceitual rigorosa essência genérica da percepção (MARTINS, 2008, p. 58).

Portanto esta pesquisa trata-se de uma investida inteiramente livre de procedimentos sistemáticos, ou seja, o pesquisador quando inicia qualquer pesquisa parte no intuito de elaborar ideias conscientemente gerais ou não.

2.3 Sujeitos da Pesquisa

Durante o processo de estágio, passamos por cinco turmas, tivemos a oportunidade de observar o comportamento de determinados alunos em sala, a turma do 4º ano em especial, nos chamou atenção, pois a relação da professora era muito boa, porém existiam alguns alunos que não conseguiam ter o mesmo desempenho dos demais, foi então que em uma das conversas que tivemos com a

professora, ela nos relatou sobre a importância do acompanhamento que eles têm que ter em casa que os ajuda muito a terem um bom desempenho de modo geral.

Como percebemos que a professora era a pessoa que tinha mais contato com os alunos, pedimos para ela selecionar **3 (três) alunos** que tinham desempenho bom e **3 (três)** que não tinham o mesmo desempenho, levamos em consideração o fato de ela ser a pessoa de figura mais importante em sala de aula, sendo ela a titular obviamente conhece seus alunos e com certeza teria autonomia para esta indicação e assim para que conseguíssemos alcançar os resultados satisfatório.

A professora também foi umas das entrevistadas, juntamente com a gestora da escola e os pais dos respectivos alunos.

2.4 Método de Abordagem

Quanto ao método de abordagem, adotamos a fenomenologia, que visa a compreensão do fenômeno, ou seja, ir além daquilo que está em seu natural sendo ela considerada uma passagem para a melhor compreensão e aproximação dos mesmos. Triviños (2015) nos faz compreender que:

A fenomenologia é um estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tronam definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de sua “facticidade” (TRIVIÑOS, 2015, p. 43).

Essas essências se baseiam em pontos de vistas do pesquisador, para que assim ele possa esclarecer pontos que irão ser colocados nas ideias que serão convenientes dentro de sua determinada pesquisa.

Como bem cita Masini (1989):

O método fenomenológico trata de desentranhar o fenômeno, pô-lo a descoberto. Desvendar o fenômeno além da aparência. Exatamente por que os fenômenos não estão evidentes de imediatos e com regularidades faz-se necessário a fenomenologia. (MASINI, 1989, p. 63).

O conhecimento que se tem das coisas apresenta a princípio uma certa realidade a margem do sujeito, porém isso significa que não necessariamente temos o conhecimento real do próprio sujeito, permitindo ainda que o pesquisador tenha contato direto com as experiências adquiridas, por se tratar de fenômeno que envolve dois grupos distintos quando o assunto aborda o processo de ensino e aprendizagem para que a partir dessa compreensão o pesquisador possa dar início a sua pesquisa.

2.5 Método de Procedimento

Toda a pesquisa em fase exploratória precisa de um determinado espaço para que seja possível investigar e decidir o contexto da mesma. Neste caso, utilizou-se como método de procedimento a **pesquisa de campo** que para Marconi e Lakatos (2010) é aquela que é utilizada como objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta.

2.6 Técnica e/ou Instrumentos de Pesquisa

Utilizaremos como técnica e/ou instrumentos: a observação participante, entrevista estruturada e o registro de áudio.

2.6.1 Observação Participante

A observação participante nos permitiu compreender a visão dos sujeitos da pesquisa sobre o fenômeno observado. Tendo como objetivo alcançar resultados importantes para nossa coleta de dados. Chizzotti (2006, p. 90) diz que a observação participante “[...] é obtida por meio do contato direto do pesquisador com fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vistas”. Na medida em que fomos convivendo com os sujeitos fomos observando determinados pontos que nos levaram a questionamentos sobre a influência da família no desempenho escola dos alunos do 4º ano. Segundo Minayo (2013):

A observação participante pode ser considerada parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa. Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisa, mas como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade. (MINAYO, 2013, p. 70)

Para que essas observações fossem feitas, tivemos participação em algumas reuniões e encontros festivos que a escola promovia com os pais dos alunos, isso nos possibilitou identificar características que nos levaram a realização desta pesquisa.

2.6.2 Entrevista

A entrevista é uma das técnicas mais pertinentes pelos pesquisadores para obtenção de coleta dados. Ela é considerada uma das formas bastante privilegiada para se coletar informações a respeito da temática pesquisada, por ser uma fonte de informação indispensável de interação com os sujeitos. Para Minayo (2013) diz que:

A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de dados de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. (MINAYO, 2013, p. 64).

Neste caso, a Entrevista Estruturada/Padronizada é dada a partir de um certo ponto de afinidade com os sujeitos para que se possa fazer as perguntas, cujas ordens delas estejam firmes para todos os entrevistados. Este tipo de entrevista possibilita um levantamento de dados mais favorável para se desenvolver uma determinada pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010) nos diz que a entrevista estruturada/padronizada:

É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuado

de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. (MARCONI E LAKATOS, 2010, p.180).

A técnica apresentadas se tornam mais apropriada no que diz respeito a agilidade e rapidez e pelo fato de não tornar uma entrevista cansativa tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado.

2.6.3 Registro de Áudio

No caso dos registros de áudio Gil (2008 p), destaca que o registro de áudio é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista, a qual foi registrada através de áudio e em seguida transcrita com a finalidade de realizarmos uma observação atenta das explicações dadas pelos sujeitos. Essa ferramenta nos ajudará a manter as respostas dos sujeitos, fazendo com que possamos ouvi-las quantas vezes quisermos e assim, ter uma melhor explicação.

CAPITULO III ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1. As dificuldades que a escola enfrenta diante da não participação dos pais.

Neste capítulo analisamos os resultados coletados através de entrevistas com os sujeitos da pesquisa, sendo a professora regente, a gestora 6 (seis) alunos, 6 (seis) pais, a qual responderam perguntas direcionadas sobre a influência da família no desempenho escolar dos alunos do 4º ano do ensino fundamental.

Antes de descrever as respostas dos pais, da professora regente, da pedagoga e gestora da escola, iremos expor alguns pontos de partida importantes da nossa pesquisa para que chegássemos aos resultados.

Esta pesquisa surgiu através de algumas observações realizadas pelo pesquisador durante o estágio, as quais despertaram o interesse em saber sobre a importância da família na vida escolar de seus filhos, destacamos que a presente pesquisa foi pautada na responsabilidade e na ética e buscamos compreender através das falas dos sujeitos sobre a influência da família no desempenho escolar dos alunos.

No primeiro momento, nossa entrevista foi com a professora regente, que nos recebeu de forma muito acolhedora durante o período que estavam sendo feita a pesquisa. Foram direcionadas a ela 3 (três) perguntas a respeito da participação da família no desempenho dos alunos.

A primeira pergunta feita a professora foi: ***No seu fazer pedagógico a senhora orienta os pais a ajudarem seus filhos nas atividades escolares?***

(**Professora**). Eu oriento de uma forma bem clara e bem objetiva, porque a influência dos pais é muito importante para que as crianças consigam ter um bom aprendizado, um bom rendimento, sem ajuda da família nada se consegue, pois são eles que têm que primeiro em casa influenciar, motivar para que quando eles cheguem na escola, cheguem com aquele ânimo, com aquela vontade de estudar. Eu sempre digo isso nas reuniões com os pais, se vocês não conseguiram entender, mais, por favor, tentem ajudar seus filhos dessa forma, olhando os cadernos, verificando se ele tá fazendo as tarefas, não importa que esteja errado ou não. Porque quando chega aqui na escola, vamos pro quadro corrigir as atividades, isso me ajuda quando vou verificar o caderno, vejo que já tem alguma coisa feita em casa, mas muitas vezes até eu fico desestimulada quando eu vejo caderno que não tem nada, porque a família não se envolveu, não participou então isso é crucial na vida das crianças quando a família não se envolve.

Percebe-se que quando a professora fala a respeito da influência dos pais no processo de ensino aprendizagem de seus filhos, certamente é algo que pode cooperar significativamente com seu trabalho dentro da sala de aula. Como bem se expressa quando se refere à ajuda que a família precisa dar a seu filho, para que chegue à escola motivado.

Procuramos então entrevistar os pais de alguns alunos que foram selecionados pela professora regente da sala, **foram 6 (seis) pais, sendo 3 (três)** que sempre acompanham seus filhos no âmbito escolar e 3 (três) que não acompanham, ambos contribuíram de forma muito significativa para esta pesquisa. Inicialmente a entrevista foi feita apenas com aqueles pais que não acompanham o desempenho escolar de seus filhos. Aproveitei a reunião bimestral para assim realizar as entrevistas. A pergunta dirigida a eles foi: ***de que forma você ajuda seu filho nas tarefas escolares?***

Responsável 1	Não sou muito de ver o caderno dos meus filhos, até porque eu trabalho em casa de família e acordo cedo e quando chego ainda tenho que cuidar da casa e da alimentação deles. Tenho três filhos, eu queria ser mais presente na vida deles, mas infelizmente nossas condições não permitem, porque eu tenho que trabalhar pra não deixar faltar nada pra eles e por isso não ajudo muito nas tarefas deles.
Responsável 2	Eu confesso que não ajudo meu filho nas tarefas porque tem muita coisa que não entendo. Na minha época não tive oportunidade de frequentar uma escola boa, sempre que nós podia ir pra escola a gente ia, isso era duas vezes na semana. Às vezes eu pago alguém para ensinar ele, porque eu mesma não sei alguns assuntos que ele estuda aqui na escola, as vezes quando eu ajudo ele não está certo, até ele mesmo diz, “mamãe a senhora me ensina tudo errado”, por isso que nem dou muita atenção pra isso, quando ele vem com tarefa da escola, ele já nem me mostra, ele vai logo com a moça que pago pra ela ajudar ele.
Responsável 3	No que eu posso eu ajudo, mas tem as vezes que nem eu sei o que ele escreve. Eu não enxergo direito e ele só me amostra as tarefas a noite e já fica complicado de eu ensinar ele. Sempre quem o ajudava era o pai, mas a gente se separou, ele foi embora de casa, no início eu não sabia o que fazer, porque tenho três crianças pra cuidar e não tenho ninguém que me ajude, ele sabe das dificuldades que a gente passa, ele é o mais velho e já entende as coisas. Eu digo pra ele, meu filho estude pra tu ser alguém na vida, porque tu tá vendo as dificuldades que a gente tá passando, não seja igual eu que não terminei meus estudos e ainda arrumei filho cedo, eu me preocupo muito com o futuro deles, não quero que eles tenham o mesmo futuro que eu.

Quadro 1

Podemos salientar que pelo fato de os pais trabalharem ou por não terem um aprendizado igual ao que seus filhos têm hoje, não possuem condições de acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos. Diante de tais dificuldades do não acompanhamento dos pais no auxílio das tarefas de seus filhos. A escola precisa entrar em ação, abrindo as portas oportunizando possibilidades das famílias estarem presentes no processo educativo, mas para que isso venha acontecer a escola precisa conhecer um pouco das mesmas. Segundo Freddo (2004) diz que:

A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar à criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro. (FREDDO, 2004, p.171)

Na mesma ocasião, alguns pais se sentem impossibilitados em relação aos problemas dos filhos na escola, por isso é essencial que sempre que possível, ocorra uma conversa aberta dos educadores com os mesmos, sejam elas em reuniões ou nas visitas a escola.

Voltamos à entrevista com a professora regente e a segunda pergunta feita a ela foi sobre: *a relação do professor com a família é fundamental para que haja um melhor desempenho do aluno. Por quê?*

(Professora). É muito importante, porque eles são meus parceiros, a escola não caminha sem eles, a aprendizagem das crianças não vai pra frente sem eles, eles são a peça fundamental em tudo. Eu falo pra eles da grande importância que eles têm na vida dos filhos deles como alunos, como estudantes, que eles têm que ter essa participação, tem que se envolver. Eu convido eles pra virem aqui assistir uma aula, vem sentar do lado do teu filho, eu sei que tem seus afazeres, mas não custa nada tirar um tempinho para acompanhá-los. Tenho pais excelentes, maravilhosos, não vou generalizar, tem pais que ligam, que vem procurar saber como anda seu filho na sala. Mas tem pais que eu não sei nem quem são, e isso prejudica muito, como que uma criança vai se sentir motivado se a família só faz colocar ele na escola como se a escola fosse um depósito e chega na hora não dá a mínima se o filho aprende ou deixou de aprender. Na reunião costumo dizer a eles, se você não tira 5 a 10 minutos com seu filho, você vai perder 200 dias que você não participou. Então não tem como não precisar da ajuda da família no dia a dia dos alunos.

Portanto, ela nos relata que a família tem seus encargos com os filhos e quando o aluno é ajudado em casa isso causa uma melhoria nesta relação entre o professor e a família. A família tem a função de reger e educar a criança para que desta forma, o trabalho do professor não fique sobrecarregado, pois o empenho do educador é disciplinar a criança dentro do âmbito escolar.

A terceira pergunta **refere-se ao que leva a desmotivação de alguns alunos no processo de ensino aprendizagem?**

(Professora) São vários fatores que influenciam, principalmente com relação à família, muitas vezes a família é desestruturada, tem a questão do divórcio, alguns não vivem com os pais, são criados com alguém, com tios ou com avós, às vezes tem a questão do financeiro, tem pais que não ajudam arrumar a criança pra vir pra aula, não prepara uma merenda, não prepara caderno, lápis, isso é terrível, tudo isso é prejudicial, crianças que vivem muito solto, livre na rua, porque os pais não ligam, ai chega na escola vem com esse reflexo, as vezes vivenciamos vários momentos que até nos surpreende quando os próprios alunos contam pra gente.

Esse questionamento com a professora deu-se pelo fato de que durante as observações em sala de aula, notei que alguns alunos ficavam muitos inseguros durante atividades propostas pela professora, se comportavam de maneira desinteressada e de alguma forma procuravam chamar a atenção, deixando sobressair à questão familiar no processo educativo.

Como podemos observar na fala da professora, uma questão bastante relevante é por terem outros filhos além daquele que necessita de sua atenção na vida escolar, essas são determinadas circunstâncias que os alunos enfrentam em seu processo educacional. A maioria das instituições enfrentam essas situações, mas o que pode ser feito diante dessa questão é a forma como escola e a família chegam a uma parceria juntamente com os programas oferecidos e desenvolvidos pela escola, para assim contribuir no desenvolvimento educacional de seus alunos.

Tiba (2006) nos traz a seguinte reflexão:

[...] Todos os dias, a produção deve ser estimulada, exercitada e cobrada. Diz um ditado indiano: “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece”. Ou, em outras palavras: o saber transmitido em sala de aula só é plenamente apreendido se o aluno estiver motivado. (TIBA 2006, p. 107 a 108).

A família tem que ser a primeira a motivar seus filhos tanto na vida escolar quanto na vida social. Todos os saberes transmitidos dentro de uma escola certamente vão causar efeitos na vida educacional, e da mesma forma a educação que vem de casa.

Em relação aos desafios encontrados, a gestora da escola se posicionou a respeito da não participação da família e nos relatou que:

(Gestora) O desafio diante da não participação das famílias é enfrentada diante de uma convocação. Quando a gente observa que os pais não estão tendo essa participação dentro da escola, não estão acompanhando seus filhos em casa também, a escola então toma as suas devidas providências. Temos um modelo de convocação, que está em dois processos, o primeiro é através dos filhos que estudam na escola e o outro é através do administrativo que entrega a domicílio para que os pais possam comparecer a escola para uma conversa, aonde nós colocamos para os pais em relação ao acompanhamento, da importância que a família tem no desempenho do processo de ensino aprendizagem. Porque a família ela precisa saber que ela é a base, da onde os alunos têm que vir com 50% dessa aprendizagem e os outros 50% a escola entra com as questões disciplinares, nas questões dos conteúdos, das disciplinas, mas a base em si, é a família, pois na constituição fala que é dever da família e sendo dever da família ela tem que abraçar essa responsabilidade do processo ensino e aprendizagem de seus filhos. E quando não há aquele comparecimento da família, nós mandamos para o conselho para que eles tomem as devidas providências.

É essencial que a escola procure conhecer a realidade em que seus alunos estão inseridos, saber qual contexto que estão vivenciando. Procurar ser intermediária, buscando aproximá-los de maneira compreensiva e assim melhorar a qualidade da educação oferecida pela instituição. Por outro lado, a família tem que ter uma parceria com a escola, para que possam chegar ao mesmo objetivo em relação a educar e ensinar seus filhos e alunos. Como bem disse a gestora em sua fala, deve vir de casa com 50% de educação, pois acredita que cabe a escola a responsabilidade de assumir os outros 50% na questão do ensino aprendizagem.

3.2 A visão da escola sobre o conceito de participação da família no contexto escolar

Compreendemos que a família tem suas obrigações além de colaborar com o aprendizado de seus filhos, havendo sempre que possível entre as instituições escola e família uma união, isso certamente levará a um resultado satisfatório para que o aluno desenvolva um desempenho relevante no seu processo de ensino e aprendizagem.

A transcrição da fala dos pais que sempre acompanham seus filhos na escola e a pergunta feita a eles foi a mesma feita anteriormente para os pais que não acompanhavam seus filhos. ***De que forma você ajuda seu filho nas tarefas escolares?***

Responsável 1	Eu trabalho o dia inteiro, mas quando chego em casa a primeira coisa que minha filha diz pra mim é “mamãe tenho tarefa”, eu tomo banho e já sento com ela pra ajudar ela, sempre que posso olho o caderno dela, olho a mochila pra ver se tem alguma coisa que não seja dela dentro, tudo isso faço todos os dias. Tem as vezes que eu só deixo ela ir brincar quando ela termina de fazer a tarefa.
Responsável 2	Ele chega da aula e já quer ir pra rua, eu digo pode voltar, vá pegar seu caderno pra ver se tem tarefa. Ele fica brabo comigo, mas se eu não tiver em cima ele não vai ter um bom aprendizado na escola. Sempre que trago ele pra escola eu pergunto da professora como ele se comporta na sala, até que ela não fala muito mal dele. Eu me considero uma boa mãe para os meus filhos, sempre vistorio as coisas deles e organizo os materiais de aula.
Responsável 3	Eu não sou o pai dela, sou o tio dela, mas ela mora comigo, porque a mãe dela mora longe em outra cidade e fica ficou difícil pra ela ir pra escola. Ela nunca me deu trabalho, é uma boa aluna e muito inteligente, sempre que posso, venho na escola saber como ela anda por aqui. La em casa ela faz sozinha as tarefas, mas quando precisa de ajuda ou tem alguma dúvida ela me consulta, eu digo minha filha não sei se vai está correto, mas vou te ajudar, porque eu acredito que o importante é se mostrar interessado, a minha esposa que é tia.

Quadro 2

Vemos no último relato, que um dos responsáveis diz que se mostrar interessado ajuda muito, de fato isso é verdade, pois a motivação tem que vir primeiramente de dentro de casa. Mesmo que não saiba tudo, procurar ajudar nas pequenas coisas, já ajuda o aluno a ter um bom desempenho na escola.

De acordo com Tiba (1996)

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua

criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar (TIBA, 1996, p.178).

A responsabilidade que a família precisa ter é muito importante para o que o bom desempenho do filho seja positivo, mas como sabemos, todas as fases da vida do ser humano carece de pessoas com mais experiência, nesse caso a família, para orientar as decisões e atitudes a serem assumidas pelos mesmos.

Entrevistamos a gestora da escola que muito contribuiu conosco. A pergunta direcionada a ela foi referente **à visão que a escola tem sobre a participação da família no contexto escolar?**

(Gestora) No aspecto significativo essa participação dos pais no contexto e do processo ensino aprendizagem é singular, porque nossos pais a gente percebe que alguns deles têm o comprometimento de fazer aquele acompanhamento, o qual é observado através das reuniões que a escola proporciona que é aquele diálogo nos encontros bimestrais, aonde é apresentado o desempenho dos alunos e com isso a gente observa a participação dos pais e também nas atividades sócio culturais que a escola promove e os pais estão envolvidos. Exemplo disso foi dia 25 de agosto que tivemos nossa festa cultural que teve como tema “Resgatando e Revivendo nosso Folclore” aonde vimos que a participação dos pais foi quase 100% nesse projeto que é enriquecer o conhecimento do aluno quanto aos costumes e manifestações folclóricas através de atividades lúdicas contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, aonde nossos alunos apresentaram pra comunidade um resultado significativo dessa aprendizagem.

Em seu relato podemos observar que o diálogo entre família e escola acontece mais nas reuniões e nos eventos que a escola promove. Notamos, portanto, que a escola precisa ter uma função dinamizadora a respeito daquilo que é vivenciado no dia a dia.

No decorrer desta pesquisa, percebemos que a gestora sempre procura trabalhar pelo bem comum, procurando em suas ações pensar na coletividade e no bem de todos, pois a escola em si, não deixa de ser um espaço democrático, já que é nela que os cidadãos aprendem a viver em sociedade, reconhecendo que há direitos e deveres a serem seguidos dentro do âmbito escolar.

Foi questionado também **se a escola possuía algum programa ou projeto de acompanhamento que incentive a aproximação da família com a escola?**

(Gestora) Aqui na escola nós trabalhamos com o “Projeto Escola e Comunidade, Resgatando Valores Sociais”, a qual tem como promover a construção de uma cidadania sadia, critica, participativa e consciente de seu educando. Tornando-os participativos como cidadãos no desempenho de seu papel, frente aos direitos, deveres e respeito perante seus semelhantes na sociedade. Esse projeto é trabalhado com a parceria da comunidade escolar, pra resgatar e promover esse intercâmbio, essa parceria, através de diálogos, de conversas envolvendo dentro do conselho escolar, onde os pais têm voz dentro da escola. Nosso foco com tudo isso, é trabalharmos com relação aos nossos alunos, onde essa parceria da família ela tem um cunho muito importante, um cunho educativo, onde vamos resgatar esses valores morais, sociais de nossos alunos, porque o que a gente tem visto hoje no meio social, são, muitos adolescente e crianças desfocadas no caminho que leva a melhoria da educação. Diante disso, a gente procura conversar com as famílias para que elas tenham a grande responsabilidade na parceria da educação de seus filhos.

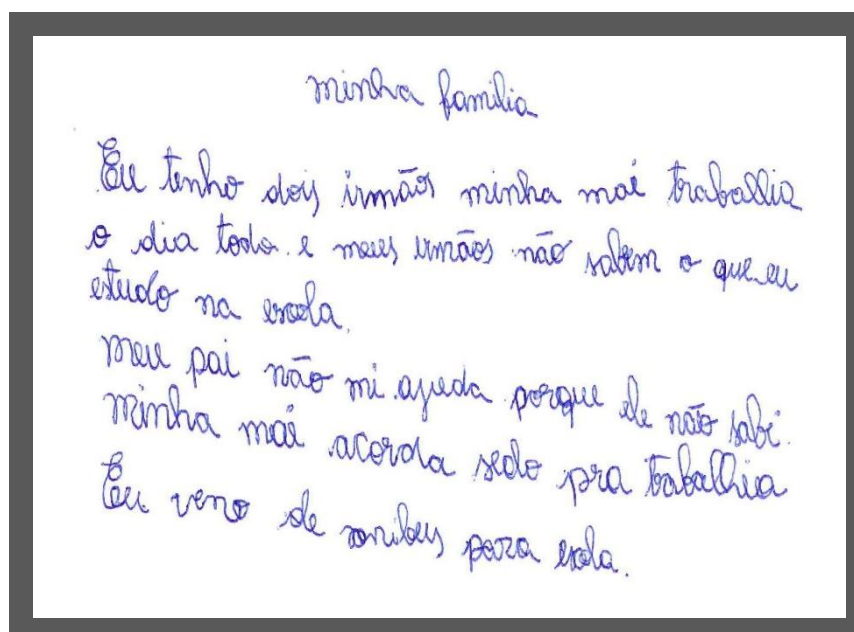
Vimos, portanto, que a escola trabalha para que a família esteja sempre presente na vida escolar dos alunos e para que isso aconteça de forma positiva, a escola conta com a ajuda de todo o corpo docente envolvido no processo educacional e é indispensável importância e a participação de todos nessa trajetória.

3.3 A importância da ajuda da família (pais) no processo de aprendizagem segundo a visão dos alunos

Neste contexto traremos as repostas dos alunos sobre a ajuda que eles têm em casa. No decorrer de nossas pesquisas, tivemos diversos diálogos com todos os alunos da sala. Fizemos isso de forma geral, pelo fato de não se sentirem incomodados com os alunos que a professora havia escolhido para participarem diretamente da pesquisa. A professora nos cedeu 2 horas de sua aula para que pudéssemos fazer a pergunta a eles. Foi explicado a princípio o motivo e a importância da participação deles naquele momento. Fizemos uma única pergunta para que eles respondessem em seus cadernos.

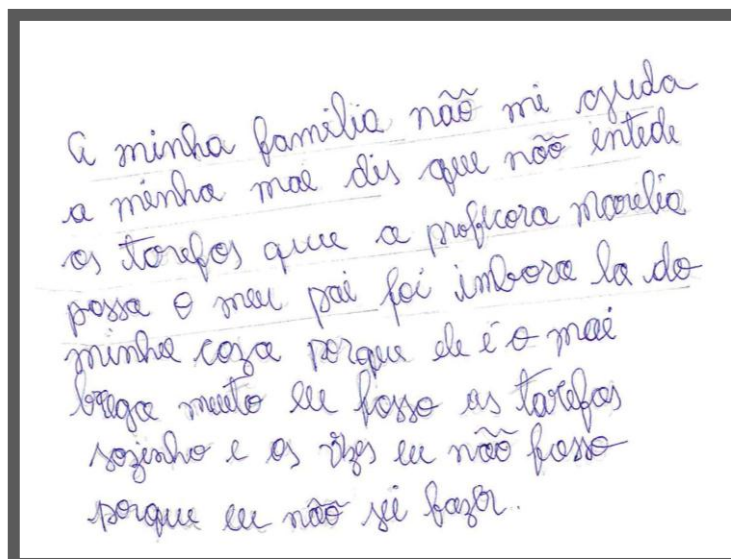
Os textos a seguir apresentarão os resultados adquiridos através da pergunta que foi feita aos alunos a respeito do acompanhamento e da ajuda da família nas tarefas escolares. Pedimos para que eles escrevessem suas repostas em uma folha em branco relatando a cerca deste acompanhamento. Como foi dito anteriormente, foram 6 alunos escolhidos para participarem diretamente de nossa

pesquisa, e como as respostas dos 6 foram semelhantes, usaremos 4 textos a qual está de acordo com os relatos de seus familiares. Começaremos expondo os dois textos dos alunos que os pais não acompanham seus desempenhos na escola. Nossa pergunta aos alunos foi: sua família ajuda você nas tarefas escolares?



Texto: 01
Fonte: aluna A

(Aluna A) Eu tenho dois irmãos, minha mãe trabalha o dia todo e meus irmãos não sabem o que eu estudo na escola. Meu pai não me ajuda porque ele não sabe, minha mãe acorda cedo para trabalhar e eu venho de ônibus para a escola.



Texto: 02
Fonte: aluno B

(Aluna B) A minha mãe família não me ajuda, a minha mãe diz que não entende as tarefas que a professora Marília passa, o meu pai foi embora da minha casa porque ele e a mãe briga muito. Eu faço as tarefas sozinho e as vezes eu não faço porque eu não sei fazer.

No texto do aluno A, diz que sua mãe trabalha todos os dias e que não tem tempo de ajudá-lo nas tarefas escolares e o aluno B diz que sua mãe não ajuda porque ela não entende o assunto. Algo que podemos frisar diante dessas situações, é que por não existir tempo desses pais, não ajudam e acabam rejeitando a possibilidade de orientar os filhos nas tarefas escolares. Muitas vezes não é falta de interesse dos alunos, mas sim por não terem ajuda em casa e por isso não conseguem ter um aprendizado educacional positivo.

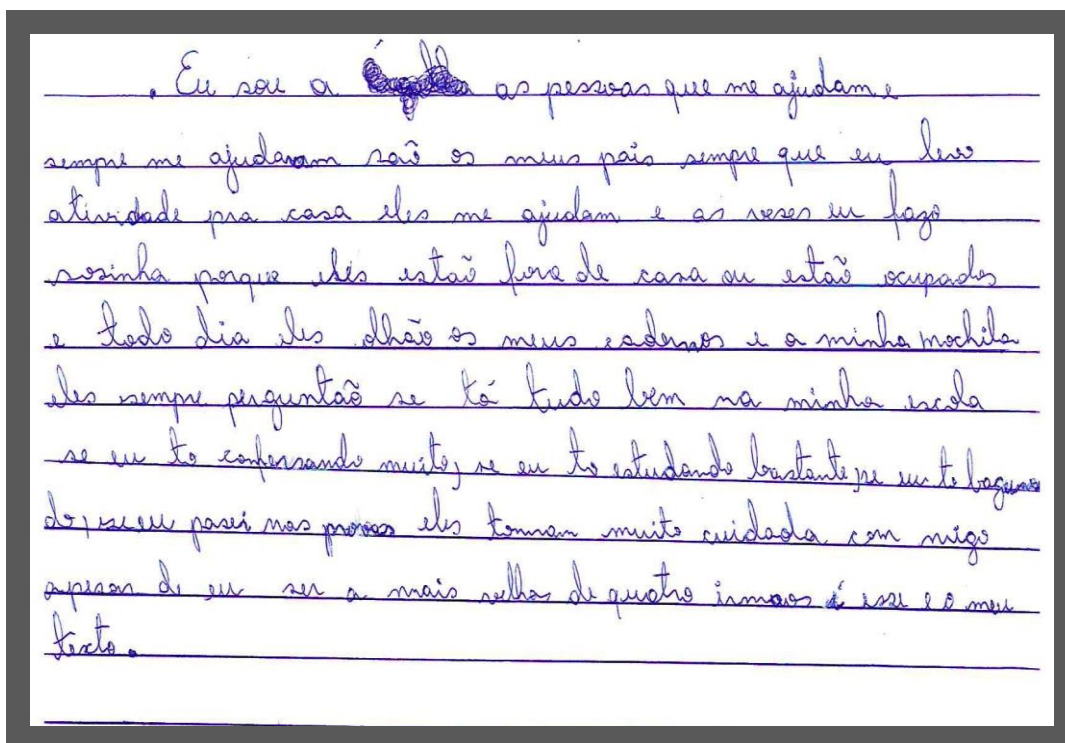
Para Tiba (2006):

Se você, pai ou mãe, pode interromper seu trabalho em casa para disponibilidade para fazer pequenas pausas e, assim, dar atenção necessária atender a um telefonema que não escolhe hora, também terá a seu filho. O atendimento diário da criança custa muito pouco. O não atendimento acumulado causa uma falência na estrutura da personalidade que, futuramente, pode custar muito caro. (TIBA 2006, p. 90).

Um pouco que a família tira de seu tempo para poder ajudar seus filhos nas tarefas, certamente irá lhe causar um efeito positivo dentro de sala, eles precisam de

atenção, nem que seja um pouco dela, para que cheguem na sala motivados e interessados a aprender

Os textos a seguir são relatos de duas alunas que seus pais sempre procuraram acompanhar seus desempenhos

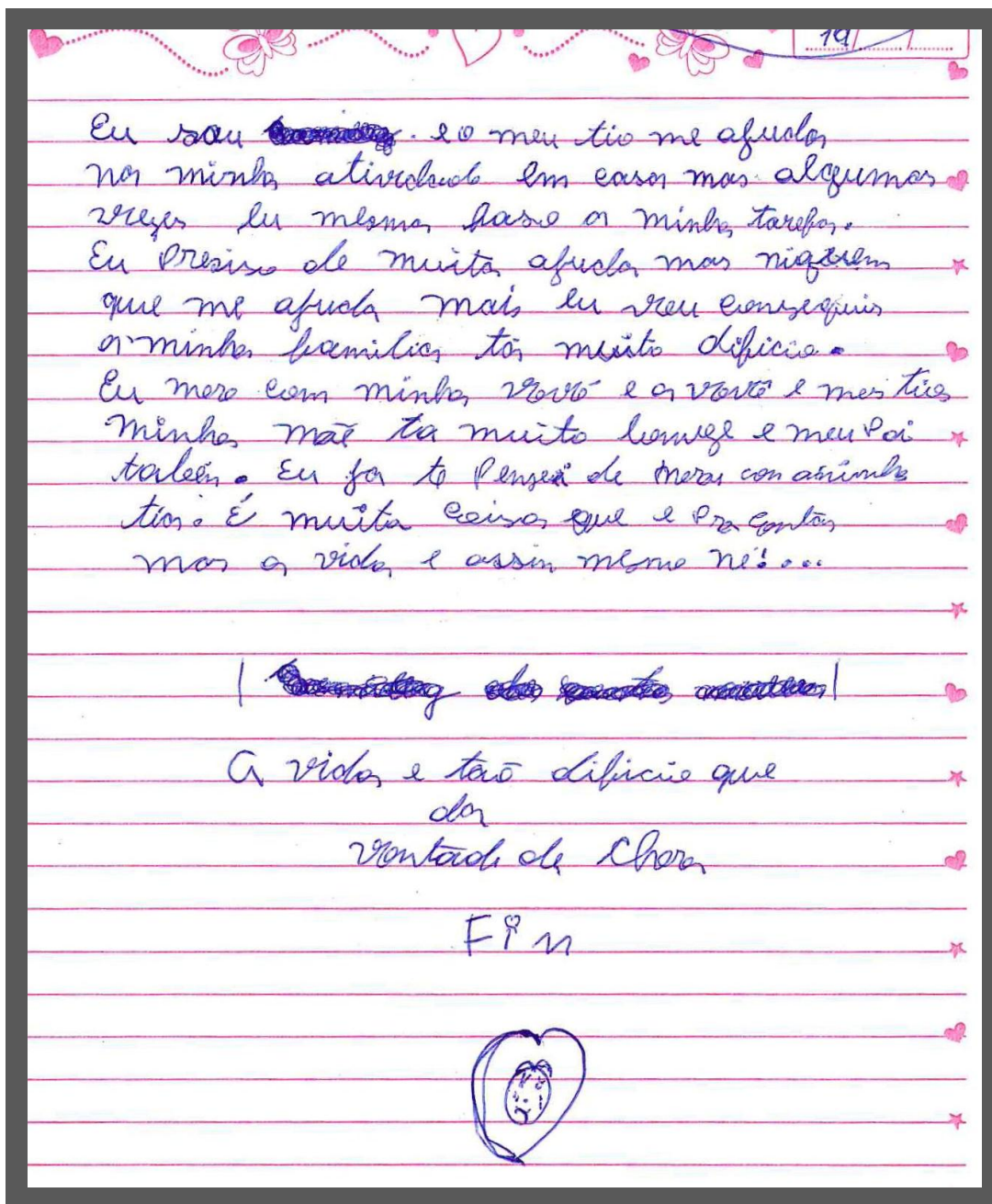


Eu sou a ~~aluna~~ as pessoas que me ajudam e sempre me ajudam são os meus pais sempre que eu levo atividade pra casa eles me ajudam e as vezes eu faço sozinha porque eles estão fora de casa ou estão ocupados e todo dia eles olham os meus cadernos e a minha mochila eles sempre perguntam se tá tudo bem na minha escola se eu to conversando muito, se eu to estudando bastante, se eu to bagunçando, se eu passei nas provas eles tomam muito cuidado com mim apesar de eu ser a mais velha de quatro irmãos é esse o meu texto.

Texto: 03

Fonte: aluna C

(Aluna C) Eu sou a as pessoas que me ajudam sempre são os meus pais, sempre que eu levo atividade pra casa eles me ajudam e as vezes eu faço sozinha porque eles estão fora de casa ou estão ocupados e todo dia eles olham os meus cadernos e a minha mochila, eles sempre perguntam se ta tudo bem na minha escola, se eu to conversando muito, se eu to estudando bastante, se eu to bagunçando, se eu passei nas provas. Eles tomam muito cuidado comigo, apesar de eu ser a mais velha de quatro irmãos é esse o meu texto.



Texto: 04
Fonte: Aluna D

(Aluna D) Eu sou a e o meu tio me ajuda nas minhas atividades em casa, mas algumas vezes eu mesma faço as minhas tarefas. Eu preciso de muita ajuda, mas ninguém quer me ajudar, mas eu vou conseguir. A minha família está muito difícil. Eu moro com minha vovó e meu vovô e meus tios. Minha mãe está muito longe e meu pai também. Eu já até pensei de morar com a minha tia, é muita coisa para contar, mas a vida é assim mesmo né... a vida é tão difícil que dá vontade de chorar.

Percebemos que Aluna C tem ajuda de seus pais constantemente tanto nas atividades escolares como também na própria escola, acompanhando seu desempenho. Vimos no seu relato que seus pais vão à escola saber como está se comportando e se tirou boas notas. Em nossas observações, esse acompanhamento era notório, pois é uma das alunas que sempre se destaca em sala de aula pelo seu desempenho.

No texto da Aluna D, nos relata que mora com seus tios e avós, mas que em determinado momento se mostra sentir falta de seus pais e por isso diz que sua vida está difícil. Algo que nos chama atenção é pelo fato de ela ser acompanhada pelos tios na escola, mas não se mostra totalmente satisfeita quando na verdade ela desejava que os pais fizessem isso. Percebemos a importância que uma mãe ou um pai tem na vida dos filhos, o que nos alegra é que mesmo diante disso, ela é uma excelente aluna e também se destaca pelos seus desempenhos.

Para Parolin (2010) diz que:

O papel da família diante da tarefa de casa é dar apoio e criar rotinas, é dar espaço, oferecer materiais, potencializar esse momento, para que o aluno aprenda a pensar, a discernir, a escolher, a priorizar, enfim, a resolver problemas. (PAROLIN 2010, p. 49).

Quando a família se envolve na vida escolar de seus filhos, o rendimento deles será satisfatório, pois quando há presença participativa da família, o apoio, a atenção, o aluno vai certamente se sentir motivado e assim contribuindo para seu desempenho educacional

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer desta pesquisa, foi nos proporcionado observar além das possibilidades teóricas do que diz respeito a influência da família no desempenho escolar dos alunos do 4º ano do ensino fundamental. Como foi exposto nos capítulos anteriores a educação precisa ser vista a partir de novas concepções, precisa ser transformada de forma para que possa assumir seu papel nesse contexto atual como influente de mudanças, precisa ser uma educação que possibilite de fato as mudanças de informações, os respeitos as opiniões dos sujeitos independentes e habilitados para interferir de forma ágil e crítica na sociedade.

A família e a escola são as principais intuições para ajudarem o aluno a perceber, através do espaço e do tempo, as mudanças que constantemente ocorre ao seu redor, sem prejuízo para seu desenvolvimento humano e educacional, considerando que a influência familiar é uma necessidade dentro do contexto escolar.

A influência, o comprometimento e o acompanhamento da família dentro do contexto escolar são de fundamental importância no desenvolvimento do ensino aprendizagem de seus filhos, e para isso venha acontecer, os responsáveis, seja a família sendo o principal alicerce em que foi construída, tenha a noção de que é o primeiro grupo social responsável que pode interferir diretamente no desenvolvimento dos filhos na escola, pois é nela que constitui apoio de toda a educação e mudanças das relações que eles terão dentro de seu contexto social.

Assim no decorrer da pesquisa a problemática que anteriormente nos inquietava nos trouxe como resposta a necessidade de uma relação saudável para que se obtenha resultados educativos suficientes, faz-se indispensável a boa relação entre a instituição escolar e a instituição familiar, contudo a escola carece manter um diálogo com a família sempre que possível, procurar informar as famílias sobre a importância da influência dos mesmos para o desempenho de seus filhos, e por isso a necessidade destas duas instituições estejam voltadas para as mesmas metas.

Porém, para que essa aproximação aconteça, a escola necessita conhecer a realidade das famílias, a situação em que as elas estão inseridas, para desta forma poder intervir e alertar os pais diante de possíveis problemas. É preciso também

esclarecer aos pais sobre as condutas de seus filhos, como por exemplo, nas reuniões não trazer apenas os pontos negativos do aluno, deve-se colocar os positivos para que os pais conheçam seus filhos dentro do âmbito escolar e desta forma se sintirem motivados e assim motivarem seus filhos também.

Os objetivos que nos propusemos identificar foram verificados no decorrer nas observações e análises realizadas, fazendo com que o que seja levado em consideração, a importância dos limites instituídos entre as famílias e seus filhos, da mesma forma os educadores e alunos, para que possam entender que as regras devem ser cumpridas de maneira amigável e recíproca entre os mesmos.

E por fim, a família e a escola devem andar de mãos dadas com os mesmos objetivos, a escola de qualificar a educação oferecida por ela, procurando estratégias que possam suprir as necessidades vivenciadas naquele contexto. E a família de motivar seus filhos, ajudando-os nas tarefas, ensinando-os valores e a terem compromissos com a educação escolar. Confirmando que o diálogo é essencial para obter sucesso nessa trajetória.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Rosangela Nieto. **Ausência de limites da criança ou transtorno de conduta: a difícil convivência no ambiente familiar e social.** Construir Notícias. Recife. ISSN 2236-3505, Recife, n. 84, p. 715, set/out. 2015, ano 15.
- ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores.** Campinas, São Paulo. Papirus, 2005.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos, 1981.
- BOECHAT, Ivone. **A Família no Século XXI.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Reproarte, 2003.
- BRASIL, Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das comunicações, 1988.
- BRASIL, Ministério da educação. **Lei de Diretrizes e Bases da educação 9.394/96.** Brasília. MEC 1996.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8096/90.** Brasília, MEC, 2004.
- CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia.** 20. ed São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais.** 8d. São Paulo, Cortez;2006.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, professores fascinantes.** 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DOURADO, Luiz F. **A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil.** In: FERREIRA, Naura C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001
- FAIRSTEIN, Gabriela; GYSSELS, Silvana. **Como se ensina?** São Paulo. Loyola. 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir.** São Paulo: Saraiva 1997
- MARCONI, Mariana de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de Metodologia Científica/.** – 7º. Ed.- São Paulo: Atlas 2010.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008

MASINI, E. F. S. Enfoque Fenomenológico de Pesquisa em Educação. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1989. p. 59-67.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org) et al: Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 33^o. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2010.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

SOUSA SANTOS, B. de. **Seis razões para pensar**. Lua Nova Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 54, p. 13-23, 2001

TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na medida certa**. 41^a ed. São Paulo: Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina: Limite na medida certa**. Novos Paradigmas. Ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928 – **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. Ed. – 23. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2015